

Derrubadas casas do Hollywood

Cercas e material de construção extra também foram removidos

Operação foi comandada pela Administração do Lago Norte

Onde havia casa sobrou entulho. As cercas foram abaixo. Todo material de construção foi apreendido. Esse foi o resultado da operação coordenada pela Administração do Lago Norte no Condomínio Hollywood. As máquinas chegaram no local por volta das 9h.

Soldados da Polícia Militar, Polícia Civil, fiscais do Siv-Solo, funcionários da Terracap, da Novacap e representantes da Delegacia de Meio Ambiente e da CEB foram mobilizados. Três horas mais tarde, uma retroescavadeira e uma carregadeira tinham modificado o cenário do condomínio, que já foi alvo de inúmeras operações semelhantes.

A área está em litígio. Res-

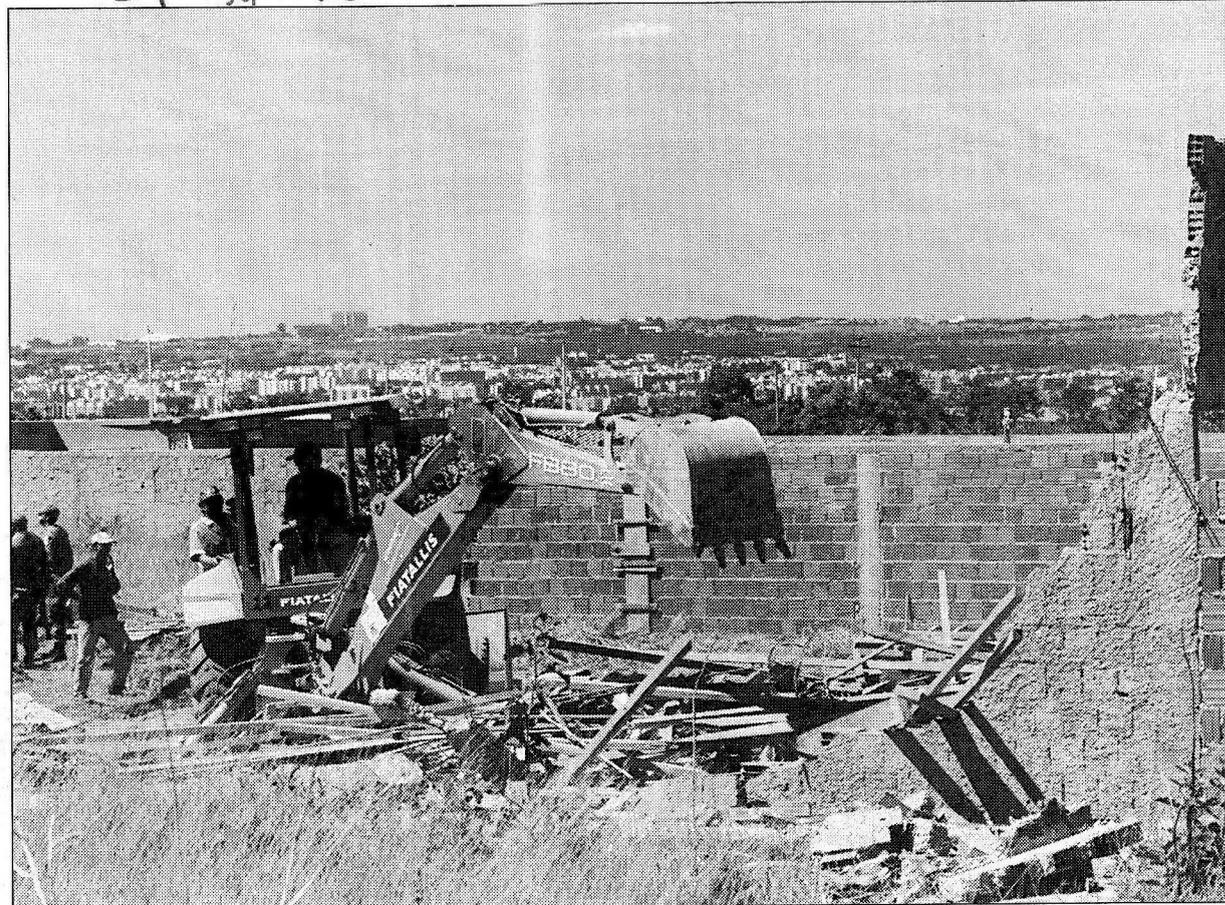
ta a Justiça definir se a terra é pública ou particular. O caso é antigo, tem em torno de cinco anos. O representante da Administração do Lago Norte, Erivaldo Mesquita, que acompanhou toda a operação, admite que o Condomínio Hollywood é passível de regularização, de acordo com a Lei 1.823, de janeiro de 98, mas informa que, em dezembro do ano passado, os grileiros voltaram a atacar aquela área. "Tivemos que tomar essa decisão e estamos amparados na lei", garante.

O número de casas, segundo Mesquita, aumentou muito no final do ano. "Para interromper o processo de ocupação da área, proibido pela Justiça, executamos essa operação. Aqui, temos pessoas de boa fé, vítimas de grileiros, ao mesmo tempo em que temos muita gente que quer se aproveitar da situação", argumenta Mesquita.

Três casas concluídas foram totalmente destruídas, outras cinco derrubadas estavam ainda em obras. Mais de trinta cercas foram arrancadas. A operação foi iniciada no lote de Anísio Gomes de Souza. As máquinas destruíram tudo e o material de construção extra foi levado embora.

Lágrimas

A equipe, de mais de 60



Ruy Baron

EM TRÊS horas, barracos, casas e muros do condomínio haviam sido destruídos

homens, seguiu, então, em direção à casa da funcionária pública Adriana Cláudia D'Ávila Stuckert. O muro alto, que cercava todo o lote e a casa, foram abaixo, sob as lágrimas da proprietária. O prejuízo de Adriana supera os R\$ 12 mil. "Compramos esse terreno em 1994. Somos cadastrados no Idhab e a casa foi construída no início do ano passado. O que nós levantamos agora foi o muro.

Eles não podiam ter feito isso", lamentava, apoiada pelos vizinhos.

Aliás, choro, gritos e protesto foi o que não faltou. Uma das construções até foi poupada porque a proprietária negou-se a sair da casa, permanecendo trancada, ao lado da filha, durante todo o tempo. A bancária Irene de Melo, 48 anos, também estava inconsolável. Da casa construída para a filha morar com

o marido — o casamento ocorreu em dezembro —, não sobrou nada. "É um sonho que está no chão", declarou.

Por volta das 13h, a operação foi suspensa. A promessa da coordenação dos trabalhos era de que a equipe voltaria ao local à tarde. No entanto, até às 17h, isso não havia acontecido.

MALU MATTOS

Repórter do Jornal de Brasília